



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO TECNOLÓGICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL – PPGEC

PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO
PPGEC/UFES
Quadriênio 2025–2028

Comissão de Autoavaliação do PPGEC/UFES

Presidente: Prof.^a Adenílcia Fernanda Grobério Calenzani – Docente permanente - PPGEC/UFES

Prof. Marcos Antonio Campos Rodrigues – Docente permanente - PPGEC/UFES

Prof.^a Geannina Terezinha dos Santos Lima – Docente permanente - PPGEC/UFES

Eng. Felipe Botelho Coutinho – TAE/UFES

Eng.^a Jessica Salomão Lourenção – Discente de doutorado - PPGEC/UFES

Prof. Acley Gabriel da Silva Tomaz – Egresso - PPGEC/UFES

Vitória, setembro de 2026



Apresentação

A presente Proposta de Autoavaliação revisa e atualiza a política de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEC/UFES) para o quadriênio 2025–2028. A revisão preserva os fundamentos que orientaram a proposta elaborada em 2020/2021, mas separa de forma explícita o projeto de autoavaliação dos relatórios que resultam de sua aplicação.

A revisão considera a experiência acumulada pelo PPGEC nos Seminários Integradores de Autoavaliação do ciclo anterior, os instrumentos de acompanhamento de egressos e de produção intelectual já empregados, a avaliação quadrienal mais recente do Programa e, principalmente, a Ficha de Avaliação e o Documento de Área de Engenharias I referentes ao quadriênio 2025–2028.

A proposta está concebida como documento orientador de caráter institucional. Seus resultados serão consolidados em documentos próprios: Relatório Intermediário de Autoavaliação, Relatório Final de Autoavaliação, registros dos Seminários Integradores e planos de ação associados ao Planejamento Estratégico do Programa. Essa separação evita a sobreposição existente no documento anterior entre política, metodologia, diagnóstico e resultados.

No novo ciclo, a autoavaliação estruturada será realizada em dois momentos – no meio e ao final do quadriênio –, mantendo-se, entretanto, o monitoramento contínuo de indicadores, metas e ações. Dessa forma, o PPGEC compatibiliza a periodicidade formal de seus relatórios e seminários com a concepção da Área de Engenharias I de autoavaliação como mecanismo sistemático e contínuo de acompanhamento da qualidade.

Principais alterações em relação à proposta de 2021

As alterações são sintetizadas no Quadro 1.

Aspecto	Proposta anterior	Proposta revisada 2025–2028
Natureza do documento	Reunia política, metodologia, diagnóstico e análises de resultados.	Documento dedicado à política e ao método; diagnósticos e resultados passam para relatórios próprios.
Periodicidade	Coleta e seminários previstos anualmente.	Dois ciclos formais (intermediário e final), com monitoramento contínuo ao longo do quadriênio.
Dimensões	Formação de pessoal; pesquisa; inovação e transferência de tecnologia; impactos; internacionalização.	Três dimensões integradas e alinhadas à Ficha de Engenharias I: Programa; Formação e Produção Intelectual; Inserção e Impacto;
Participação	Docentes, discentes, egressos e técnico, com forte ênfase nos Seminários Integradores.	Mantém a participação e explicita também parceiros externos e mecanismos de devolutiva.
Uso dos resultados	Articulação com planejamento e proposição de ações.	Rastreabilidade explícita entre achado, meta, ação, responsável, prazo, indicador e evidência de cumprimento.
Meta-avaliação	Prevista conceitualmente.	Transformada em etapa formal após cada ciclo de autoavaliação.

Quadro 1 – Síntese das principais alterações incorporadas na revisão da Proposta de Autoavaliação.



Sumário

1. Introdução
 2. Histórico e fundamentos da autoavaliação no PPGEC
 3. Princípios norteadores
 4. Objetivos
 5. Estratégia de abordagem e dimensões da autoavaliação
 6. Processo metodológico e operacionalização
 7. Indicadores e fontes de evidência
 8. Instrumentos de coleta e participação da comunidade
 9. Sistemática de análise, diagnóstico e definição de ações
 10. Periodicidade e cronograma 2025–2028
 11. Seminário Integrador de Autoavaliação
 12. Divulgação, uso dos resultados e articulação com o Planejamento Estratégico
 13. Meta-avaliação
 14. Produtos e responsabilidades
 15. Considerações finais
- Referências
- Anexo A – Matriz de aderência à Ficha de Avaliação de Engenharias I 2025–2028

1. Introdução

A autoavaliação da pós-graduação constitui processo interno de reflexão, diagnóstico, monitoramento e tomada de decisão, conduzido pelo próprio Programa com participação de sua comunidade. Sua finalidade é produzir conhecimento sobre o desempenho do PPG, identificar potencialidades e fragilidades e orientar intervenções coerentes com sua missão e com o desenvolvimento futuro desejado.

Na Área de Engenharias I, o planejamento estratégico e a autoavaliação são processos interdependentes, que se retroalimentam continuamente. A autoavaliação deve acompanhar a efetividade do planejamento e das ações dele decorrentes, com ênfase na formação discente, na produção de conhecimento científico e tecnológico, na atuação do Programa e em seus impactos econômicos e sociais. A Área também orienta que os processos sejam próprios, participativos e articulados à avaliação institucional da IES.

A Ficha de Avaliação de Engenharias I para 2025–2028 consolida essa perspectiva ao atribuir item específico aos princípios, procedimentos e usos dos resultados da autoavaliação, alinhados ao planejamento estratégico. A avaliação considera a existência de processos de diagnóstico, definição de metas quantificadas e ações, participação do corpo social e de parceiros, análise do fluxo discente e de egressos, relação com credenciamento e credenciamento docente e evidências de ações decorrentes tanto da autoavaliação quanto da avaliação quadrienal anterior.

Para o PPGEC, a autoavaliação deve, portanto, ser compreendida como um sistema de gestão da melhoria: coleta-se evidência, interpreta-se o desempenho, identificam-se prioridades, definem-se ações, monitoram-se resultados e revisa-se o próprio processo avaliativo. O ciclo de autoavaliação é ilustrado na Figura 1.

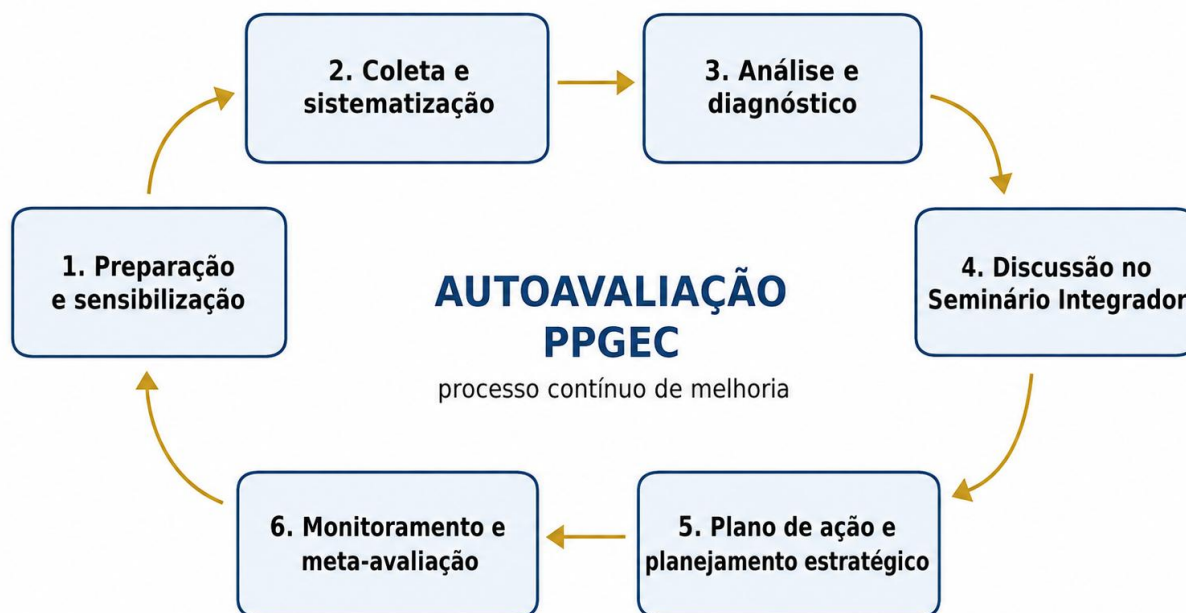


Figura 1 – Ciclo proposto para a autoavaliação do PPGEC/UFES no quadriênio 2025–2028.



2. Histórico e fundamentos da autoavaliação no PPGEC

O PPGEC instituiu sua Comissão de Autoavaliação em 2020 e elaborou uma primeira proposta estruturada a partir das orientações então vigentes da CAPES, da PRPPG/UFES, das fichas de avaliação da Área de Engenharias I e de experiências de planejamento estratégico. A proposta estabeleceu como eixos a formação de pessoal, a pesquisa, a inovação e transferência de tecnologia, os impactos na sociedade e a internacionalização.

A implantação do processo ocorreu por meio de levantamentos de indicadores, análise de avaliações anteriores da CAPES, questionários, estudo de egressos, análise SWOT, discussão de metas e realização de Seminários Integradores. No quadriênio 2021–2024, as apresentações de autoavaliação passaram a organizar a análise do Programa em blocos relativos ao Programa, Formação, Egressos, Impactos na Sociedade e Metas Futuras, evidenciando a evolução do próprio método.

A avaliação quadrienal publicada em janeiro de 2026 atribuiu conceito Muito Bom ao item relativo à autoavaliação do PPGEC. O parecer destacou, entre outros aspectos, a utilização da metodologia SWOT, a existência de comissão permanente, pesquisas e revisão de metas, plano de ação, critérios de credenciamento e descredenciamento e política de análise do fluxo de egressos. Esse reconhecimento demonstra que o modelo anterior produziu resultados consistentes e deve ser aprimorado, e não substituído de forma descontínua.

A presente revisão preserva, assim, a participação da comunidade, o uso de múltiplas evidências, a análise SWOT, os Seminários Integradores e a articulação com o Planejamento Estratégico. As principais mudanças são: atualização das dimensões e indicadores; separação entre proposta e relatórios de resultados; formalização do monitoramento; fortalecimento da rastreabilidade entre achados e ações; inclusão explícita de equidade, diversidade, inclusão, acessibilidade, popularização da ciência e casos de impacto; e adoção de dois ciclos formais de autoavaliação no quadriênio.

3. Princípios norteadores

A política de autoavaliação do PPGEC/UFES será orientada pelos seguintes princípios:

Participação e corresponsabilidade: envolvimento de docentes, discente, técnico, egresso e, quando pertinente, parceiros externos nas diferentes etapas do processo.

Transparência: clareza quanto aos objetivos, critérios, instrumentos, resultados e encaminhamentos decorrentes da autoavaliação.

Caráter formativo: uso da avaliação como instrumento de aprendizagem institucional e de aperfeiçoamento contínuo, e não apenas de prestação de contas.

Integração entre evidências: combinação de dados quantitativos, análises qualitativas, percepções dos diferentes públicos e documentos institucionais.

Contextualização: interpretação dos indicadores à luz da missão, objetivos, estágio de desenvolvimento, inserção regional e especificidades das áreas de concentração do PPGEC.

Rastreabilidade: vinculação entre diagnóstico, meta, ação, responsável, prazo, indicador de acompanhamento e evidência de resultado.

Articulação institucional: alinhamento ao Planejamento Estratégico do PPGEC, ao planejamento institucional da UFES e aos referenciais de avaliação da CAPES.

Equidade e inclusão: consideração das políticas de ações afirmativas, diversidade, inclusão, permanência, acessibilidade, maternidade, paternidade, cuidado e enfrentamento às discriminações.



Continuidade e adaptabilidade: monitoramento ao longo de todo o quadriênio e revisão dos instrumentos sempre que a meta-avaliação indicar necessidade.

4. Objetivos

4.1 Objetivo geral

Implementar e consolidar um processo sistemático, participativo e estratégico de autoavaliação do PPGE/UFES, capaz de produzir diagnósticos sobre seu desempenho, subsidiar a tomada de decisões e orientar ações voltadas à melhoria contínua do Programa no quadriênio 2025–2028.

4.2 Objetivos específicos

- Avaliar a identidade, a coerência acadêmica, a infraestrutura e as condições de funcionamento do PPGE.
- Acompanhar a composição, a atuação, o envolvimento e a produção do corpo docente.
- Avaliar a qualidade da formação de mestres e doutores, incluindo fluxo discente, permanência, conclusão, evasão, tempo de titulação e aderência das dissertações e teses.
- Acompanhar a qualidade e a evolução da produção intelectual de docentes, discentes e egressos.
- Acompanhar o destino, a atuação profissional e acadêmica e a contribuição social dos egressos.
- Avaliar a inserção, visibilidade, popularização da ciência, inovação, transferência e compartilhamento de conhecimento e impactos do Programa.
- Acompanhar a cooperação nacional e internacional e a interação com outros PPG, instituições, setor produtivo, poder público e sociedade civil.
- Avaliar políticas e práticas de equidade, diversidade, inclusão, acessibilidade, permanência e apoio ao cuidado.
- Verificar o cumprimento das metas do Planejamento Estratégico e a efetividade das ações implementadas.
- Avaliar as ações decorrentes das recomendações da avaliação externa da CAPES e dos ciclos anteriores de autoavaliação.
- Identificar potencialidades, fragilidades, oportunidades e ameaças relacionadas ao desenvolvimento do Programa.
- Subsidiar revisões do Planejamento Estratégico, das políticas de credenciamento/recredenciamento e de outros instrumentos de gestão do Programa.
- Realizar meta-avaliação periódica para aperfeiçoar os critérios, indicadores, instrumentos e procedimentos da própria autoavaliação.

5. Estratégia de abordagem e dimensões da autoavaliação

A proposta adota três dimensões inter-relacionadas. Essa organização preserva a visão sistêmica utilizada nos ciclos anteriores e, ao mesmo tempo, aumenta a aderência aos três quesitos da Ficha de Avaliação de Engenharias I 2025–2028: Programa; Formação e Produção Intelectual; e Impacto. **A Figura 2 apresenta as três dimensões; o Quadro 2, seus escopos e relação com a Ficha CAPES.**

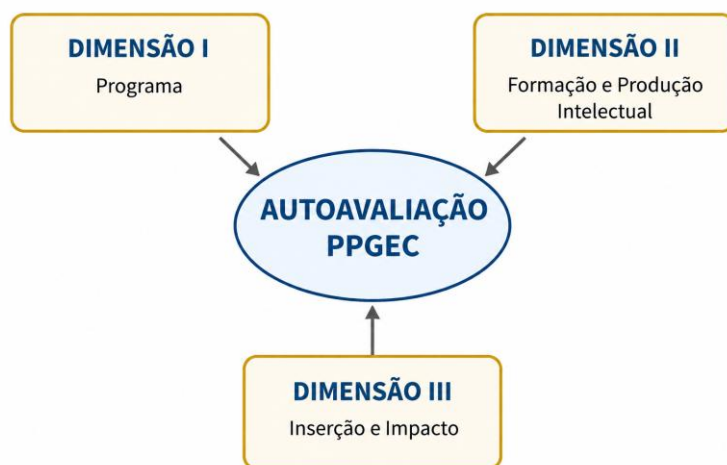


Figura 2 – Dimensões estruturantes da autoavaliação do PPGEC/UFES.

Dimensão	Escopo	Subdimensões principais	Relação predominante com a Ficha CAPES
I – Programa e condições de funcionamento	Identidade, capacidade institucional e mecanismos de gestão para cumprir a missão e promover a melhoria contínua.	Missão e inserção; concepção acadêmica; infraestrutura; corpo docente; ambiente acadêmico; políticas de inclusão; autoavaliação; planejamento estratégico; metas e ações; monitoramento; credenciamento; uso dos resultados; meta-avaliação.	Quesito 1 – itens 1.1 a 1.3
II – Formação e produção intelectual	Qualidade do processo formativo e da produção associada.	Fluxo discente; dissertações e teses; bancas; produção discente/egresso; produção docente; egressos.	Quesito 2 – itens 2.1 a 2.4
III – Inserção e impacto na sociedade	Alcance, visibilidade, inovação e efeitos produzidos pelo Programa.	Inserção; visibilidade; popularização; inovação; transferência; impacto; cooperação e internacionalização.	Quesito 3 – itens 3.1 a 3.3

Quadro 2 – Dimensões, escopo e articulação com a Ficha de Avaliação de Engenharias I.

5.1 Dimensão I – Programa e condições de funcionamento

- Avalia a coerência entre missão, objetivos, áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular e perfil do egresso.
- Examina a infraestrutura física, laboratorial, bibliográfica, computacional e administrativa em relação às necessidades do mestrado e do doutorado.
- Analisa o perfil, a dedicação e a distribuição das atividades do corpo docente, bem como sua adequação às áreas e linhas do Programa.
- Considera o ambiente acadêmico, a comunicação, o acolhimento e as políticas de equidade, inclusão, permanência e acessibilidade.
- Integra os mecanismos de autoavaliação e planejamento estratégico, acompanhando participação, diagnóstico, metas e ações, monitoramento, uso dos resultados, políticas de credenciamento e credenciamento, resposta às recomendações da CAPES e meta-avaliação.



5.2 Dimensão II – Formação e produção intelectual

- Avalia a qualidade e a eficiência da formação discente, a aderência das dissertações e teses às áreas e linhas de pesquisa, a composição das bancas e a qualidade dos produtos derivados.
- Analisa a produção intelectual de discentes, egressos e docentes sob perspectivas de qualidade, aderência, regularidade, distribuição e participação discente.
- Acompanha o fluxo discente e o tempo de titulação, incluindo causas de evasão, retenção, prorrogações e fatores que influenciam a conclusão.
- Examina destino e atuação dos egressos, continuidade de estudos, inserção profissional, liderança e contribuição da formação recebida.

5.3 Dimensão III – Inserção e impacto na sociedade

- Avalia inserção local, regional, nacional e internacional, visibilidade acadêmica e institucional e ações de popularização da ciência.
- Examina inovação, transferência e compartilhamento de conhecimento, inclusive produtos técnico-tecnológicos e interação com setores externos.
- Identifica e documenta impactos científicos, tecnológicos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e educacionais associados às atividades do Programa.
- Acompanha casos de impacto ao longo do quadriênio, evitando que a identificação e organização das evidências ocorram apenas ao final do ciclo.

6. Processo metodológico e operacionalização

A autoavaliação do PPGEC adotará abordagem quali-quantitativa e será operacionalizada em etapas sucessivas e articuladas. A metodologia parte da premissa de que nenhum indicador isolado é suficiente para caracterizar a qualidade do Programa; por isso, dados objetivos, avaliações externas, documentos institucionais e percepções dos públicos serão triangulados para a formulação do diagnóstico.

6.1 Preparação e sensibilização

Atualização do projeto de autoavaliação; definição de responsabilidades; comunicação do processo à comunidade; organização das bases de dados; revisão de instrumentos; pactuação do cronograma.

6.2 Coleta e consolidação de evidências

Extração de informações da Plataforma Sucupira, Lattes, sistemas institucionais, secretaria e bancos próprios; aplicação de questionários; coleta de evidências qualitativas e documentais.

6.3 Tratamento e análise

Cálculo de indicadores; séries históricas; comparação com metas, critérios da Área e resultados anteriores; análise qualitativa de respostas abertas e documentos; identificação de convergências e divergências.

6.4 Diagnóstico

Síntese de potencialidades, fragilidades, oportunidades e ameaças por dimensão, com análise de causas e priorização de questões estratégicas.



6.5 Discussão e validação

Apresentação dos resultados à comunidade no Seminário Integrador; registro de contribuições; validação ou revisão do diagnóstico.

6.6 Definição e revisão de ações

Conversão dos achados em ações, metas, responsáveis, prazos e indicadores; integração com o Planejamento Estratégico.

6.7 Monitoramento

Acompanhamento contínuo das ações e atualização de evidências; registro de resultados, obstáculos e ajustes.

6.8 Meta-avaliação

Avaliação da utilidade, cobertura, representatividade e eficiência do próprio processo, com ajustes para o ciclo subsequente.

7. Indicadores e fontes de evidência

Os indicadores constituem referências para o diagnóstico e não devem ser interpretados de modo mecânico. A comissão poderá incluir ou ajustar indicadores ao longo do quadriênio, mediante justificativa registrada, especialmente quando houver mudanças nos referenciais da CAPES, nos sistemas de informação ou no próprio planejamento do PPGE. **Os indicadores das três dimensões constam nos Quadros 3 a 5.**

Dimensão I – Programa e condições de funcionamento

Subitem da Ficha CAPES	Aspectos a observar	Indicadores de acompanhamento	Fontes principais de evidência
1.1a Inserção Social do Programa	Alinhamento da missão e dos objetivos do PPG às demandas da sociedade; políticas de equidade, diversidade, inclusão e cuidado; cooperação e solidariedade acadêmica; contribuição aos ODS.	Aderência da missão às demandas sociais; nº de ações de equidade/inclusão; nº de cooperações acadêmicas; nº de ações/projetos relacionados aos ODS.	Proposta e Planejamento Estratégico do PPGE; políticas institucionais; projetos e ações; Sucupira; site; relatórios.
1.1b Concepção Acadêmica do Programa	Coerência entre áreas de concentração, linhas de pesquisa, currículo e objetivos de formação; atualização e inovação no ensino; perfil do egresso; aderência dos projetos às linhas de pesquisa e aos ODS, com participação discente.	% de disciplinas/ementas revisadas no período; aderência entre áreas, linhas, projetos e currículo; % de projetos com participação discente; nº de práticas inovadoras de ensino.	Proposta do Programa; estrutura curricular; ementas; projetos; Sucupira; atas e documentos acadêmicos.
1.1c Infraestrutura	Adequação dos espaços, laboratórios, biblioteca, recursos de informática, softwares e apoio técnico-administrativo às necessidades e aos objetivos do Programa; uso compartilhado de laboratórios.	Grau de adequação da infraestrutura (questionários/visitas); nº de laboratórios e recursos disponíveis; disponibilidade de softwares, bases e apoio técnico; uso compartilhado de laboratórios.	Sítios e registros de laboratórios; inventários; biblioteca e bases; softwares e TI; visitas; questionários; documentos institucionais.
1.1d Corpo Docente	Adequação do corpo docente quanto a vínculo, dedicação e aderência às áreas e linhas; perfil acadêmico; distribuição das atividades de ensino, orientação, pesquisa, inovação e extensão.	% de docentes permanentes aderentes às áreas/linhas; distribuição de ensino, orientação e projetos por docente; % de docentes com participação em pesquisa, inovação e/ou extensão.	Sucupira; Lattes; registros de vínculo; disciplinas; projetos; produção intelectual; orientações; planilhas internas.
1.2 Princípios e procedimentos da autoavaliação	Procedimentos de diagnóstico; definição de metas e ações; participação de docentes, discentes, TAE, egressos e parceiros no processo de autoavaliação.	Participação dos segmentos na autoavaliação (%); periodicidade das consultas e Seminários; existência de diagnóstico/SWOT, metas e plano de ação; % de indicadores com dados atualizados.	Proposta e relatórios de Autoavaliação; SWOT; Planejamento Estratégico; questionários; atas; Seminários Integradores.



Subitem da Ficha CAPES	Aspectos a observar	Indicadores de acompanhamento	Fontes principais de evidência
1.2 Usos dos resultados da autoavaliação	Uso dos resultados no credenciamento/recredenciamento docente, na análise do fluxo discente e dos egressos e no acompanhamento das ações decorrentes da autoavaliação e da avaliação quadrienal anterior; renovação do corpo docente.	% de ações da autoavaliação implementadas/concluídas; uso dos resultados no credenciamento/recredenciamento; evolução do fluxo discente e acompanhamento de egressos; atendimento às recomendações da avaliação anterior.	Normas e relatórios de credenciamento; dados de fluxo e egressos; relatórios de autoavaliação; avaliação quadrienal anterior; planos de ação; atas.
1.3 Planejamento Estratégico do Programa	Alinhamento à missão e à inserção social; processo participativo de elaboração e revisão; integração ao planejamento institucional; desenvolvimento futuro do Programa; uso dos resultados da autoavaliação; políticas de equidade, diversidade, inclusão e cuidado.	% de metas estratégicas alcançadas/em andamento; grau de alinhamento ao PDI; participação dos segmentos na elaboração/revisão; % de ações do planejamento derivadas da autoavaliação; acompanhamento das políticas de equidade e inclusão.	Planejamento Estratégico do PPGEC; PDI/planejamento da UFES; atas; relatórios de autoavaliação; planos de ação; políticas institucionais.

Quadro 3 – Indicadores e fontes de evidência da Dimensão I – Programa, em aderência aos itens 1.1, 1.2 e 1.3 da Ficha de Avaliação de Engenharias I 2025–2028.

Dimensão II – Formação e produção intelectual

Subitem da Ficha CAPES	Aspectos a observar	Indicadores de acompanhamento	Fontes principais de evidência
2.1.1 Aderência das teses e dissertações	Aderência dos trabalhos às áreas de concentração e linhas de pesquisa; relação com a missão do PPG e, quando pertinente, com os ODS.	% de teses/dissertações aderentes às áreas e linhas de pesquisa; relação dos trabalhos com a missão e, quando pertinente, com os ODS.	Sucupira; repositório institucional; dissertações e teses; relatórios do PPG.
2.1.2 Diversidade da composição de bancas	Diversidade e participação de membros externos ao PPG nas bancas de defesa.	BANC_EXT = nº de diferentes membros externos ao PPG em defesas / (2T + D).	Atas de defesa; Sucupira; registros da Secretaria.
2.1.3 Qualidade das publicações discentes associadas às teses e dissertações	Qualidade e aderência das melhores publicações de discentes e egressos vinculadas aos trabalhos de conclusão.	MQD das melhores publicações de discentes/egressos, conforme estratificação CAPES; % de titulados com publicação associada ao trabalho de conclusão.	Sucupira; Lattes; DOI; bases bibliográficas; planilhas internas.
2.1.4 Melhores teses e dissertações	Inovação, aplicabilidade, inserção social, premiações e reconhecimentos dos trabalhos de destaque.	Avaliação qualitativa das 5 melhores teses/dissertações; nº de premiações/reconhecimentos; evidências de inovação, aplicabilidade e inserção social.	Dissertações e teses; produtos associados; registros de premiações; Sucupira.
2.2 Destino e atuação dos egressos	Destino, setor e abrangência da atuação; relação entre atividade profissional/acadêmica e formação recebida; egressos de destaque.	% de egressos localizados/respondentes; % atuando na área de formação; distribuição por setor e abrangência geográfica; nº de egressos de destaque.	Questionário de egressos; Lattes; Sucupira; estudos e bases disponíveis.
2.3.1 Artigos em periódicos e PTT de discentes e egressos	Quantidade, qualidade e aderência dos artigos e produtos técnico-tecnológicos de discentes e egressos.	PQ_DISC, conforme Ficha CAPES; nº de artigos e PTT de discentes/egressos; distribuição por estrato e aderência ao PPG.	Sucupira; Lattes; DOI; bases bibliográficas; registros de PTT.
2.3.2 Trabalhos em anais de eventos	Participação de discentes e egressos em trabalhos completos e resumos estendidos publicados em eventos científicos.	AN_DISC = total de trabalhos completos em anais / (DP + JDP); nº de trabalhos e resumos estendidos com participação discente/egresso.	Sucupira; Lattes; anais e certificados de eventos.
2.3.3 Produção técnica/tecnológica discente	Qualidade e aderência dos produtos técnico-tecnológicos de destaque com participação discente.	PTTDiscente dos 5 melhores produtos, conforme Ficha CAPES; nº de PTT com participação discente e respectiva classificação.	Sucupira; Lattes; registros de PTT; relatórios de projetos.
2.4.1 Produção qualificada do PPG em periódicos	Quantidade, qualidade e aderência da produção científica dos docentes permanentes em periódicos.	PQD1 (PQD1_AB e PQD1_A), conforme Ficha CAPES; produção qualificada por docente permanente.	Sucupira; Lattes; DOI; bases bibliométricas.
2.4.2 Produção qualificada por docente permanente	Distribuição e qualidade dos melhores produtos científicos e técnico-tecnológicos dos docentes permanentes.	PQD_4AB, conforme Ficha CAPES; distribuição dos melhores produtos por docente permanente.	Sucupira; Lattes; bases bibliográficas; registros de PTT.
2.4.3 Livros e capítulos de livros	Quantidade, qualidade e aderência de livros científicos, de referência e capítulos produzidos pelos docentes permanentes.	PQ_LIVROS, conforme Ficha CAPES; nº e classificação de livros e capítulos por docente permanente.	Sucupira; Lattes; editoras; registros bibliográficos.
2.4.4 Produção técnica/tecnológica docente	Qualidade, aderência e relevância dos produtos técnico-tecnológicos do PPG com participação docente.	PTT_Docente, conforme Ficha CAPES; nº e classificação dos PTT selecionados pelo Programa.	Sucupira; Lattes; agência de inovação; relatórios de projetos.
2.4.5 Presença do PPG nos estratos superiores	Distribuição dos docentes permanentes com produção científica ou técnico-tecnológica nos estratos superiores.	PORCENT_A1-A2: % de docentes permanentes com artigo A1/A2 ou PTT T1/T2, conforme Ficha CAPES.	Sucupira; Lattes; bases bibliométricas; registros de PTT.



Subitem da Ficha CAPES	Aspectos a observar	Indicadores de acompanhamento	Fontes principais de evidência
2.4.6 Produção em destaque	Inovação, relevância, impacto e aderência das melhores produções intelectuais indicadas pelo Programa.	Avaliação qualitativa das até 5 melhores produções; evidências de inovação, relevância, impacto e aderência à missão do PPG.	Sucupira; Lattes; publicações; produtos e respectivas evidências de impacto.

Quadro 4 – Indicadores e fontes de evidência: Dimensão II – Formação e produção intelectual.

Dimensão III – Inserção e impacto na sociedade

Subitem da Ficha CAPES	Aspectos a observar	Indicadores de acompanhamento	Fontes principais de evidência
3.1.1 Inserção local, regional, nacional e internacional	Ampliação e consolidação da inserção do PPG por meio de formação de recursos humanos, redes, projetos, cooperação, apoio a organizações e atuação em áreas estratégicas.	Nº de ações/projetos de inserção por abrangência; nº de redes e cooperações; nº de ações com órgãos públicos, setor produtivo e sociedade; formação de RH para áreas estratégicas.	Sucupira; Lattes; projetos; convênios; redes; relatórios e registros institucionais.
3.1.2 Visibilidade do Programa	Atuação externa de docentes e discentes; premiações e participação em revistas, eventos, sociedades, redes e órgãos; qualidade, atualidade e acessibilidade das informações do Programa.	Nº de premiações e atuações externas de docentes/discentes; participação em revistas, eventos, sociedades, redes e órgãos; atualização/completude do site em português e inglês; alcance das mídias.	Site do PPG; mídias institucionais; Lattes; registros de premiações e participação externa.
3.1.3 Popularização da ciência	Ações que aproximem ciência, tecnologia e inovação da sociedade, incluindo divulgação científica, eventos, educação básica, diversidade e comunicação pública da ciência.	Nº de ações de popularização/divulgação científica; público alcançado; nº de ações com educação básica e grupos sub-representados; abrangência das ações.	Projetos e eventos; ações de extensão; mídias; relatórios; registros de participação e alcance.
3.2 Inovação, transferência e compartilhamento de conhecimento	Aplicabilidade, caráter inovador e impacto da produção; mecanismos de transferência e compartilhamento de conhecimento para públicos externos ao PPG; alcance das ações.	Nº de ações/produtos inovadores; nº de ações de transferência/compartilhamento; público e abrangência alcançados; evidências de aplicabilidade e efeito transformador real ou potencial.	Produtos e PTT; projetos; convênios; agência de inovação; Lattes; relatórios e evidências externas.
3.3 Impactos do Programa para a sociedade	Casos de impacto científico/inovação, econômico, social e cultural, reais ou potenciais, vinculados à atuação do PPG e com participação de discentes ou egressos.	4 casos de impacto selecionados; tipo de impacto (científico/inovação, econômico, social/cultural); participação de discentes/egressos; abrangência e evidências externas do impacto real ou potencial.	Dossiês/casos de impacto; produtos, serviços e atividades associados; evidências externas; Sucupira; relatórios.

Quadro 5 – Indicadores e fontes de evidência: Dimensão III – Inserção e impacto na sociedade.

8. Instrumentos de coleta e participação da comunidade

A coleta de evidências combinará dados já disponíveis e instrumentos específicos de percepção. Sempre que possível, a Comissão deverá evitar solicitar aos participantes informações que já constem de bases institucionais, reduzindo retrabalho e aumentando a qualidade das respostas. **Os instrumentos de coleta constam no Quadro 6.**

Instrumento	Finalidade	Público/responsável	Periodicidade prevista
Base de indicadores do PPGEC	Dados quantitativos de formação, produção, corpo docente, bolsas, projetos e demais indicadores.	CAA + Coordenação/Secretaria	Atualização contínua; consolidação nos ciclos formalizados.
Questionário discente	Experiência formativa, orientação, disciplinas, infraestrutura, ambiente acadêmico, apoio, comunicação, oportunidades e sugestões.	Discentes de mestrado e doutorado	Nos ciclos intermediário e final; questionários breves adicionais apenas se necessários.
Questionário docente	Percepção sobre identidade, currículo, infraestrutura, gestão, pesquisa, formação, inserção, metas e desafios.	Docentes permanentes e, quando pertinente, colaboradores	Nos ciclos intermediário e final.



Instrumento	Finalidade	Público/responsável	Periodicidade prevista
Questionário de egressos	Destino, atuação, continuidade de estudos, contribuição da formação, produção e impacto.	Egressos definidos no recorte do ciclo	Nos ciclos intermediário e final, com atualização da base de contatos.
Consulta a TAE	Processos administrativos, condições de trabalho, comunicação, infraestrutura e pontos críticos do funcionamento.	TAE vinculados ao Programa	Nos ciclos intermediário e final.
Consulta a parceiros	Percepção sobre cooperação, transferência, impacto e necessidades da sociedade/setores externos.	Parceiros selecionados	Quando pertinente à dimensão de inserção e impacto.
Análise documental	Avaliações CAPES, atas, resoluções, editais, planejamento, relatórios, site, documentos institucionais.	Documentos internos e externos	Contínua.
Seminário Integrador	Validação coletiva do diagnóstico, discussão de prioridades e proposição de ações.	Comunidade do PPGEC e convidados	Após a autoavaliação intermediária e final.

Quadro 6 – Instrumentos de coleta e participação previstos.

8.1 Diretrizes para os questionários

- Utilizar linguagem objetiva e duração compatível com o público, evitando questionários excessivamente extensos.
- Combinar questões de escala com campos abertos destinados à contextualização dos resultados.
- Preservar o anonimato nas análises de percepção, exceto quando a identificação for estritamente necessária e informada ao respondente.
- Comparar resultados entre ciclos sempre que houver equivalência metodológica.
- Publicar sínteses agregadas, sem exposição individual de discentes, egressos, docentes ou técnicos.
- Revisar os instrumentos após cada ciclo por meio da meta-avaliação.

9. Sistemática de análise, diagnóstico e definição de ações

A análise será realizada em três níveis complementares: (i) descrição do desempenho por indicadores; (ii) interpretação crítica e contextualizada; e (iii) conversão dos achados em prioridades, metas e ações. A Comissão deverá evitar conclusões baseadas apenas em variações pontuais ou em um único indicador.

9.1 Tratamento quantitativo

- Séries históricas e evolução dentro do quadriênio.
- Comparação com metas internas e, quando aplicável, parâmetros da Área de Engenharias I.
- Distribuição dos resultados entre áreas, linhas, docentes ou grupos, quando necessária e eticamente adequada.
- Indicadores absolutos e relativos, evitando conclusões baseadas apenas em volume.
- Registro da fonte, data de extração, fórmula e limitações de cada indicador.

9.2 Tratamento qualitativo

- Análise temática de respostas abertas, contribuições de seminários e documentos.
- Identificação de recorrências, divergências e questões emergentes.
- Triangulação da percepção dos públicos com indicadores objetivos.
- Registro de evidências que sustentem as conclusões e de limitações de interpretação.

9.3 Diagnóstico estratégico

Para cada dimensão será elaborada síntese contendo potencialidades, fragilidades, oportunidades e ameaças, utilizando a matriz SWOT como instrumento organizador, sem restringir a análise a essa técnica. Cada aspecto deverá ser sustentado por uma ou mais evidências e, quando pertinente, associado a meta do Planejamento Estratégico. **A estrutura de acompanhamento das ações consta no Quadro 7.**

Campo	Conteúdo mínimo
Achado/fragilidade	Descrição objetiva do problema ou oportunidade identificada.
Evidência	Indicador, documento, percepção ou combinação que sustenta o achado.
Prioridade	Baixa, média ou alta, considerando impacto, urgência e governabilidade.
Meta relacionada	Resultado esperado, preferencialmente mensurável.
Ação	Providência ou conjunto de providências a implementar.
Responsável	Comissão, Coordenação, Colegiado, secretaria, docente responsável ou instância institucional.
Prazo	Data ou período previsto.
Indicador de acompanhamento	Como será verificado o progresso.
Resultado/evidência	Registro do que foi efetivamente realizado e de seus efeitos.

Quadro 7 – Estrutura mínima para o plano de ações decorrentes da autoavaliação.

10. Periodicidade e cronograma 2025–2028

O processo será contínuo quanto ao monitoramento e terá dois ciclos formais de consolidação, discussão e registro: uma Autoavaliação Intermediária, referente prioritariamente à primeira metade do quadriênio, e uma Autoavaliação Final, abrangendo o ciclo 2025–2028. A opção substitui a previsão anterior de seminários formais anuais, sem interromper o acompanhamento dos indicadores e das metas entre um ciclo e outro. **A Figura 3 ilustra os ciclos; o Quadro 8 apresenta o cronograma.**

Monitoramento contínuo de indicadores, metas e ações ao longo do quadriênio



Figura 3 – Periodicidade proposta para os ciclos formais e para o monitoramento do quadriênio 2025–2028.

Período	Etapas	Atividades principais	Produto esperado
2025	Organização/continuidade do ciclo	Atualização das bases; registro das metas vigentes; organização das evidências; acompanhamento de ações e recomendações da quadrienal anterior.	Base consolidada e registro de monitoramento.
2026	Preparação e realização da avaliação intermediária	Revisão de instrumentos; coleta de dados 2025–2026; aplicação de questionários; análise preliminar. Análise SWOT; Seminário Integrador; validação dos achados; revisão de metas e ações.	Banco de dados e diagnóstico preliminar. Relatório Intermediário de Autoavaliação e plano de ação atualizado.
2027	Monitoramento	Acompanhamento das ações; atualização de indicadores; coleta e organização continuada de evidências de impacto, egressos e produção.	Relatório interno de acompanhamento/painel de metas.
2028 – 1º semestre	Preparação da avaliação final	Consolidação do quadriênio; questionários; seleção e organização de evidências e casos de impacto; análise comparativa.	Diagnóstico final preliminar.
2028 – 2º semestre	Autoavaliação Final	Seminário Integrador; avaliação do cumprimento das metas; definição de prioridades do ciclo seguinte; meta-avaliação.	Relatório Final de Autoavaliação; encaminhamentos ao Planejamento Estratégico subsequente.

Quadro 8 – Cronograma geral da autoavaliação do PPGEC para 2025–2028.

11. Seminário Integrador de Autoavaliação

O Seminário Integrador será mantido como principal espaço de devolutiva e discussão coletiva dos resultados, preservando uma prática consolidada nos ciclos anteriores do PPGEC. Será realizado após a conclusão do diagnóstico intermediário e após o diagnóstico final.

- Apresentar à comunidade os principais resultados e sua evolução.
- Explicitar potencialidades, fragilidades, oportunidades e ameaças identificadas.
- Ouvir docentes, discentes, TAE, egressos e convidados, registrando contribuições e divergências.
- Analisar o cumprimento das metas vigentes e a efetividade das ações anteriores.
- Priorizar problemas e oportunidades que demandem intervenção.
- Propor, revisar ou validar ações, metas, responsáveis e prazos.
- Produzir registro formal que componha o respectivo Relatório de Autoavaliação.

Recomenda-se que a apresentação do Seminário seja organizada segundo as três dimensões desta proposta, com uma seção inicial de síntese do ciclo anterior e uma seção final destinada a metas, ações e encaminhamentos. O material de apresentação, a lista de presença e a ata ou memória do evento deverão ser preservados como evidências do processo.

12. Divulgação, uso dos resultados e articulação com o Planejamento Estratégico

Os resultados devem ser conhecidos em tempo de subsidiar decisões. A divulgação deverá ser clara, objetiva, acessível e adequada ao público-alvo. O Relatório de Autoavaliação não deve ser entendido como produto final do processo: seu valor institucional depende da capacidade de orientar decisões e produzir mudanças verificáveis.



12.1 Formas de divulgação

- Seminários Integradores.
- Página eletrônica do PPGEC, com divulgação da proposta e de sínteses dos relatórios.
- Reuniões do Colegiado Acadêmico e das comissões do Programa.
- Comunicações direcionadas a docentes, discentes, TAE e egressos.
- Relatórios e painéis de acompanhamento, respeitando a proteção de dados e a confidencialidade das respostas.

12.2 Usos dos resultados

- Revisão do Planejamento Estratégico e do plano de ação.
- Aperfeiçoamento do currículo, das disciplinas e das práticas de formação.
- Definição de prioridades de infraestrutura e captação de recursos.
- Ajustes nas políticas de seleção, bolsas, permanência e acompanhamento discente.
- Aperfeiçoamento das políticas de acompanhamento de egressos.
- Revisão dos critérios de credenciamento, recredenciamento, descredenciamento e renovação docente.
- Fortalecimento da produção discente, da produção técnica/tecnológica, da popularização da ciência e dos casos de impacto.
- Aprimoramento da comunicação, visibilidade, cooperação e internacionalização.
- Resposta documentada às recomendações da avaliação externa da CAPES.

12.3 Integração com o Planejamento Estratégico

A relação entre autoavaliação e Planejamento Estratégico será formalizada por meio de uma matriz de acompanhamento em que cada meta relevante do planejamento possa ser associada aos indicadores utilizados, aos resultados observados e às ações de manutenção ou correção. O objetivo é evitar dois processos paralelos e assegurar que a autoavaliação alimente efetivamente a gestão do Programa.

13. Meta-avaliação

A meta-avaliação corresponde à avaliação do próprio sistema de autoavaliação. Será realizada após cada ciclo formal e registrada pela Comissão. Deverá responder, no mínimo, às seguintes questões:

- Os indicadores permitiram compreender adequadamente o desempenho do Programa?
- As fontes de dados foram confiáveis, atualizadas e suficientemente documentadas?
- Os questionários foram objetivos, compreensíveis e tiveram participação satisfatória?
- Os diferentes segmentos se perceberam representados no processo?
- O Seminário Integrador produziu contribuições efetivas ao diagnóstico e às decisões?
- As ações decorrentes foram acompanhadas e produziram evidências de melhoria?
- Algum indicador, instrumento ou procedimento deve ser incluído, excluído ou modificado no próximo ciclo?

14. Produtos e responsabilidades

Os produtos e responsabilidades são apresentados no Quadro 9.

Produto	Finalidade	Responsabilidade principal	Registro/evidência
---------	------------	----------------------------	--------------------



Produto	Finalidade	Responsabilidade principal	Registro/evidência
Proposta de Autoavaliação 2025–2028	Define política, princípios, dimensões, indicadores, método, instrumentos, cronograma e responsabilidades.	Comissão de Autoavaliação; apreciação do Colegiado.	Documento institucional.
Base de indicadores/evidências	Reúne dados necessários ao monitoramento e aos relatórios.	CAA, Coordenação, Secretaria e responsáveis por fontes específicas.	Base atualizada e documentada.
Relatório Intermediário de Autoavaliação	Consolida diagnóstico da primeira metade do quadriênio e encaminhamentos.	CAA, com participação da comunidade.	Relatório aprovado/acolhido pelo Colegiado.
Seminário Integrador Intermediário	Discute resultados e valida prioridades.	CAA + Coordenação.	Apresentação, presença e memória/ata.
Plano de ações atualizado	Transforma achados em ações, metas, prazos e responsáveis.	Coordenação, Colegiado e comissões competentes.	Matriz de acompanhamento.
Relatório Final de Autoavaliação	Consolida resultados 2025–2028, evolução, ações e prioridades futuras.	CAA, com participação da comunidade.	Relatório final.
Seminário Integrador Final	Discute o fechamento do ciclo e subsidia o próximo planejamento.	CAA + Coordenação.	Apresentação, presença e memória/ata.
Relatório de meta-avaliação	Registra avaliação e aperfeiçoamentos do próprio processo.	CAA.	Seção do relatório ou documento próprio.

Quadro 9 – Produtos esperados e responsabilidades no processo de autoavaliação.

14.1 Responsabilidades da Comissão de Autoavaliação

- Coordenar a execução desta Proposta e propor ajustes quando necessários.
- Definir, revisar e documentar indicadores, fontes e instrumentos.
- Solicitar e consolidar informações junto às instâncias responsáveis.
- Assegurar a participação dos diferentes segmentos e a devolutiva dos resultados.
- Elaborar os relatórios intermediário e final.
- Organizar, em conjunto com a Coordenação, os Seminários Integradores.
- Acompanhar a implementação das ações decorrentes da autoavaliação.
- Realizar a meta-avaliação e registrar propostas de aperfeiçoamento.

14.2 Recursos necessários

A implementação requer acesso às bases institucionais, recursos de informática e armazenamento, ferramentas para aplicação e análise de questionários, apoio da secretaria e das instâncias responsáveis pelos dados, além de tempo institucional dos membros da Comissão. Quando possível, recomenda-se apoio técnico ou discente para organização de bases, atualização de contatos de egressos, preparação de gráficos e suporte aos Seminários Integradores.

15. Considerações finais

A Proposta de Autoavaliação do PPGEC/UFES para 2025–2028 consolida a experiência acumulada pelo Programa e a atualiza à luz dos referenciais vigentes de Engenharias I. O processo permanece participativo e autogerido, mas passa a explicitar de forma mais clara a separação entre projeto, diagnóstico, relatório e plano de ação.

A realização de dois ciclos formais – intermediário e final – não substitui o monitoramento contínuo. Ao contrário, pretende reduzir a burocratização de apresentações repetitivas e concentrar esforços em



dois momentos robustos de análise coletiva, enquanto indicadores, metas, ações e evidências permanecem acompanhados ao longo de todo o quadriênio.

O êxito da política dependerá menos da quantidade de indicadores e mais da capacidade de utilizar os resultados para aperfeiçoar efetivamente a formação, a produção intelectual, o ambiente acadêmico, a inserção e os impactos do PPGEC. Por isso, a rastreabilidade entre diagnóstico, decisão, ação e resultado constitui o eixo central desta revisão.

Referências

- CAPES. Ficha de Avaliação Acadêmico e Profissional – Engenharias I – Quadriênio 2025–2028. Área 10. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2025.
- CAPES. Documento de Área – Engenharias I – 2025–2028. Área 10. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2025.
- CAPES. Ficha de Avaliação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da UFES – Avaliação Quadrienal 2025, publicada em 12 jan. 2026.
- PPGEC/UFES. Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil. Proposta elaborada pela Comissão de Autoavaliação instituída em 22 jun. 2020. Vitória, 2020/2021.
- PPGEC/UFES. Seminário Integrador de Autoavaliação – apresentação da Proposta do Programa enviada via Sucupira/CAPES e Metas Futuras. Vitória, ciclo 2021–2024.
- PPGEC/UFES. Seminário Integrador de Autoavaliação – Apresentação dos resultados para o Quadriênio 2021–2024. Vitória, 2024/2025.
- PPGEC/UFES. Acompanhamento de egressos e avaliação do curso de Mestrado em Engenharia Civil – questionário e consolidação de respostas do quinquênio 2016–2020.

Anexo A – Matriz de aderência à Ficha de Avaliação de Engenharias I 2025–2028

O **Quadro 10** demonstra como os principais itens da Ficha de Avaliação estão contemplados nas dimensões da autoavaliação. A correspondência não implica que a autoavaliação se limite à ficha da CAPES; indicadores complementares poderão ser adotados em função da missão e do Planejamento Estratégico do PPGEC.

Item da Ficha CAPES	Dimensão da autoavaliação	Evidências/temas contemplados
1.1 Identidade e condições de funcionamento	Dimensão I	Missão/inserção; concepção acadêmica; currículo; infraestrutura; corpo docente; equidade e inclusão.
1.2 Princípios, procedimentos e usos da autoavaliação	Dimensão I	Participação; SWOT/diagnóstico; metas e ações; credenciamento; fluxo discente/egressos; ações decorrentes; meta-avaliação.
1.3 Planejamento estratégico	Dimensão I + transversal	Uso dos resultados da autoavaliação; integração institucional; desenvolvimento futuro; infraestrutura; formação; inclusão.
2.1 Qualidade das teses/dissertações	Dimensão II	Aderência; bancas; publicações associadas; trabalhos de destaque; premiações.
2.2 Destino e atuação dos egressos	Dimensão II	Destino, atuação, continuidade de estudos, destaques e relação com a formação.
2.3 Produção intelectual de discentes e egressos	Dimensão II	Artigos, anais, PTT, aderência e qualidade.



Item da Ficha CAPES	Dimensão da autoavaliação	Evidências/temas contemplados
2.4 Pesquisa e produção intelectual docente	Dimensão II	Produção qualificada, distribuição, PTT, livros, presença nos estratos superiores e destaques.
3.1 Inserção, visibilidade e popularização da ciência	Dimensão III	Cooperação; redes; visibilidade; site; atuação externa; divulgação e popularização.
3.2 Inovação, transferência e compartilhamento	Dimensão III	PTT; transferência; inovação; alcance; público-alvo; interação com setores externos.
3.3 Impactos para a sociedade	Dimensão III	Casos de impacto científico, tecnológico, econômico, social, ambiental, cultural ou educacional.

Quadro 10 – Matriz de aderência entre a Proposta de Autoavaliação e a Ficha de Engenharias I 2025–2028.